

O PROGRAMA NACIONAL DE ACESSO AO ENSINO TÉCNICO E EMPREGO - PRONATEC E A OFERTA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL ATRAVÉS DE PARCERIAS PÚBLICO/PRIVADAS

ANTÔNIO CARDOSO OLIVEIRA¹; **MARIA DE FÁTIMA CÓSSIO²**

¹UFPEL/IFSUL- antoniooliveira_ifsul@yahoo.com.br

²UFPEL/FAE- fatimacossio@ig.com.br

1. INTRODUÇÃO

Nas duas últimas décadas é possível evidenciar um número significativo de políticas públicas no campo educacional, configurando-se numa verdadeira reforma, embora com períodos demarcados por posições/projetos ideológicos que revelam algumas singularidades. A partir dos anos 2000, mais especificamente desde o segundo mandato do Presidente Lula, é visível o maior investimento na educação profissional e na educação superior, com vistas à qualificação para o trabalho. Assim, uma ação que merece destaque é o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e ao Emprego – PRONATEC, pois através dessa política é que o MEC desenvolve todas as suas ações que estão voltadas a educação profissional do país. Dentre as iniciativas do programa estão à expansão da rede federal de educação profissional, científica e tecnológica, o Programa Brasil Profissionalizado, a Rede e-Tec Brasil, o acordo de gratuidade com os Serviços Nacionais de Aprendizagem e a criação da Bolsa Formação. Entre os anos de 2011 e 2014, o Pronatec já contabilizava mais de 8 milhões de matrículas entre cursos técnicos e de formação inicial e continuada (PRONATEC, 2015).

As ofertas dos cursos técnicos e Formação Inicial e Continuada (FIC) pelo PRONATEC são gratuitas e se desenvolvem por meio de instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica; das redes estaduais, distritais e municipais de educação profissional e tecnológica; Instituições do Sistema S, como o SENAI, SENAT, SENAC e SENAR e, a partir do ano de 2013, por instituições privadas de ensino, que, após passarem por um processo de habilitação desenvolvido pelo Ministério da Educação, também podem ofertar cursos do programa (PRONATEC, 2015).

É exatamente essa oferta dos cursos do PRONATEC através do sistema S e de instituições privadas de ensino que motiva o desenvolvimento deste trabalho. O objetivo do presente estudo busca analisar qual é o projeto de formação do trabalhador que emerge com a política do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC, desenvolvido por meio de cursos profissionalizantes em nível de educação básica, utilizando-se de parcerias público/privadas.

Dentre os autores que serão utilizados para fundamentar o desenvolvimento da pesquisa situam-se: HARVEY (2008), que aborda as reconfigurações atuais do modelo capitalista; GIDDENS (2001) e seus estudos sobre o modelo capitalista da terceira via; PERONI (2011) que reflete sobre o desenvolvimento das parcerias público/privadas no campo da educação brasileira; NEWMAN e CLARKE (2012) que analisam a efetivação do gerencialismo nas políticas públicas atuais; e MOTTA (2009) que relaciona o atual modelo educacional do Brasil com as recomendações dos organismos internacionais que incentivam o incremento do capital social das nações em desenvolvimento.

2. METODOLOGIA

Para alcançar o objetivo estabelecido para o presente trabalho, serão adotados pressupostos de abordagem qualitativa, pois, pretende-se com a pesquisa, desvendar as percepções, significados, atitudes e motivações que permeiam a materialização dessa política pública de oferta de educação profissional. A adoção desse tipo de abordagem tem a intenção de identificar e compreender através do trabalho empírico, achados relevantes que possibilitem o desenvolvimento de uma criteriosa análise, e, posteriormente, o estabelecimento de contribuições consideráveis à problemática de pesquisa estabelecida.

Como instrumento de coleta de dados pretende-se utilizar entrevistas semiestruturadas. A efetivação das entrevistas será realizada com os gestores e professores das instituições de ensino selecionadas, bem como, com representantes do Ministério da Educação que estejam envolvidos no processo de oferta dos cursos do PRONATEC através das parcerias público/privadas.

Para o tratamento dos dados e informações coletadas durante a pesquisa será adotado o método de Análise de Conteúdo. Pretende-se organizar esse trabalho de análise em etapas, a seguir: Primeiramente serão selecionados os documentos que, junto com as informações coletadas nas entrevistas, formarão o *corpus* do estudo e farão parte do processo de análise. Posteriormente, será realizada a exploração do material selecionado e organização dos dados obtidos, buscando, através do número de incidência de unidades de registro (palavras ou sentenças completas) que foram destacadas no *corpus*, a construção de categorias que irão nortear o tratamento dos achados da pesquisa. Por fim, com o aporte teórico desenvolvido durante o trabalho, serão efetivadas as análises dos dados obtidos, estando essas inseridas e organizadas nas categorias anteriormente definidas. Nesta última etapa pretende-se levantar inferências, estabelecer interpretações e confirmar ou refutar a hipótese previamente delimitada, visando com isso alcançar o objetivo geral e responder a problemática estabelecida.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este trabalho encontra-se na fase de desenvolvimento do projeto de doutorado para qualificação. Portanto, até o momento está sendo realizada uma pesquisa bibliográfica e também documental, com intuito de construir um referencial teórico capaz de orientar a investigação e sustentar futuras análises da pesquisa.

Com os estudos que foram realizados até o presente período, pode-se inferir que aliada à função tradicional requerida ao longo dos anos para educação profissional, de incremento do capital humano, buscando a inserção e a empregabilidade das pessoas, visando o desenvolvimento econômico do país, evidencia-se outra importante tarefa, o auxílio à construção de uma nova sociedade civil, através da construção de um novo capital social para a nação.

Observando o conjunto de orientações preconizadas pelo atual modelo neoliberal da terceira via, se pode compreender algumas razões que motivam a efetivação da oferta de cursos profissionais através de parcerias público/privadas, desenvolvidas pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e ao Emprego – PRONATEC em todo território brasileiro.

O PRONATEC segue a lógica da oferta da educação pública brasileira que se estabelece alicerçada na elevação dos indicadores educacionais, na

aceleração da formação e na redução dos custos escolares. Adotando para agilizar todo o processo de escolarização, uma expansão exacerbada dos cursos profissionalizantes e a adesão cada vez maior da EaD, sem as condições adequadas de trabalho.

Este projeto de educação profissional, em que pese apresente objetivos e propósitos amplos e de inserção social, parece atender mais a um tipo específico de formação, notadamente àquela que corresponde às demandas empresariais, muitas vezes sazonais, que busca a inserção ao mercado e a qualificação de pessoas de classes marginalizadas da sociedade. Evidenciando com isso, a tentativa de criar as oportunidades e educar para a empregabilidade. Adotando a parceria público-privado como estratégia fundamental para o desenvolvimento da política, o PRONATEC cumpre um duplo papel, primeiro de reduzir os custos do Estado, na medida em que abrir instituições e vagas públicas é mais oneroso do que financiar o setor privado e, segundo, permite ao Estado manter um bom relacionamento com o mundo empresarial, seja em decorrência da pressão interna do setor, seja por orientação dos organismos internacionais. De qualquer forma, o que se observa é que consiste em um negócio muito rentável, principalmente para o Sistema S, consolidando a educação como mercadoria, podendo comprometer uma educação voltada para cidadania.

4. CONCLUSÕES

Com o desenvolvimento da pesquisa até o momento, pôde-se construir um considerável referencial teórico e obter dados e informações do programa que contribuíram para a elaboração da hipótese de que a oferta de cursos profissionalizantes pelo PRONATEC, através de instituições privadas de ensino, segue a concepção do atual modelo do capitalismo sustentado, dentre outros, pelo fortalecimento das parcerias público/privadas, com ênfase na atuação do terceiro setor e a delegação de serviços essenciais da população à iniciativa privada. Buscando, através dessa política no campo da educação, a aceleração na formação, a elevação dos números educacionais, a redução considerável do custo/aluno, centrando a formação profissional à demandas prioritariamente de interesse do capital, como também para a empregabilidade de grande parcela da população.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei Nº 12.513, de 26 de 2011.** Institui o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) e dá outras providências. Disponível em:http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12513.htm. Acesso em: 15 de maio de 2015.

BRASIL. MEC. (Org.). **GUIA PRONATEC DE CURSOS FIC. 2013.** Disponível em: <<http://pronatec.mec.gov.br/fic/apresentacao>>. Acesso em: 15 de maio de 2015.

CIAVATTA, Maria. Universidades Tecnológicas: Horizontes dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFETS)? in: MOOL, Jaqueline. **Educação Profissional e Tecnológica no Brasil Contemporâneo:** Desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010; (p.159-174).

GRABOWSKI, G.; RIBEIRO, J. Reforma, legislação e financiamento da educação profissional no Brasil. In: MOOL, Jaqueline. **Educação Profissional e Tecnológica no Brasil Contemporâneo: Desafios, tensões e possibilidades.** Porto Alegre, RS: Artmed, 2010; (p.271-284).

HARVEY, D. **Condição pós-moderna:** uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São Paulo: Edições Loyola, 1992.

HARVEY, D. **O neoliberalismo:** história e implicações. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

MARTINS, André Silva; NEVES, Lúcia Maria Wanderley. A nova pedagogia da hegemonia e a formação/atuação de seus intelectuais orgânicos. In: NEVES, Lúcia Maria Wanderley. **Direita para o social e esquerda para o capital:** intelectuais da nova pedagogia da hegemonia no Brasil. São Paulo: Xamã, 2010.

_____. Todos pela educação: o projeto educacional de empresários para o Brasil do século XXI. In: 31ª reunião anual da **ANPED**. 2008. Disponível em: http://www.anped.org.br/reunioes/31ra/trabalho_gt_09.html. Acesso em dez/2011.

MOTTA, Vânia. **Ideologias do Capital Humano e do Capital Social:** da integração à inserção e ao conformismo. Trabalho Educação e Saúde, v. 6 n. 3, p. 549-571, nov.2008/fev.2009.

NEWMAN, Janet; CLARKE, John. **Gerencialismo.** Educ. Real., Porto Alegre, v. 37, n. 2, p. 353-381, maio/ago. 2012.

PERONI, Vera Maria Vidal. Mudanças no papel do Estado e políticas públicas de educação: notas sobre a relação público/privado. In: PERONI, Vera Maria Vidal; ROSSI, Alexandre José (orgs.). **Políticas educacionais em tempos de redefinições no papel do Estado:** implicações para a democratização da educação. Porto Alegre, Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRGS, Gráfica e Editora da UFPEL, 2011.

SAUL, Renato. Giddens: da ontologia social ao programa político, sem retorno. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 5, nº 9, jan/jun 2003, p.142-173.